

SLOW FASHION: conceitos que estabelecem essa cultura de consumo – uma revisão

MARTELI, Leticia Nardoni¹
PASCHOARELLI, Luis Carlos²
LANDIM, Paula da Cruz³
MENEGUCCI, Franciele⁴
CAMARGO, Maristela Gomes de⁵
VITO, Meriele Figueiredo⁶

RESUMO

A sustentabilidade é um dos grandes desafios do design devido ao consumo exacerbado de produtos que resultam no desuso e, (in)consequente, no descarte. O consumo consciente é uma tendência caracterizada pela forma desacelerada de produzir e comprar artigos de moda, bem como reuso de materiais em formas que não agridam o meio ambiente, através de técnicas artesanais, que juntas denominam o upcycling. Nesta concepção, fica clara a necessidade de aproveitamento dos retrazos, utilizando e adequando formas estéticas para novos produtos, assim as empresas poderiam se beneficiar, além de promover a visibilidade de um produto inovador, valorizando esse recurso de aproveitamento, sendo possível realimentar a indústria da moda com objetos sustentáveis. A partir destes pressupostos, o objetivo deste estudo foi entender o movimento slow fashion e apresentar técnicas do design de superfície como alternativas para inovações estéticas em produtos vinculados ao conceito

1

¹ Mestrado em Design (Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP). Graduação em Moda. E-mail: leticia.marteli@unesp.br.

² Doutorado em Engenharia de Produção (UFSCar). Mestrado em Projeto, Arte e Sociedade - Desenho Industrial e graduação em Desenho Industrial (UNESP). E-mail: luis.paschoarelli@unesp.br.

³ Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo FAU – USP. Mestrado em Geografia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP. Graduação em Arquitetura e Urbanismo. E-mail: paula.cruz-landim@unesp.br.

⁴ Doutorado em Design (UNESP - Bauru). Mestrado em Design e graduação em Estilismo em Moda . E-mail: franciele_menegucci@yahoo.com.br.

⁵ Mestrado em Desenho Industrial (UNESP - Bauru). Graduação em Estilismo em Moda (UEL). Email: marysthella_1@hotmail.com.

⁶ Graduação em Moda (UEM-Cianorte). Email: meriele.vito@hotmail.com.

upcycling. Para isto, são apresentados e discutidos conceitos que estabelecem essa cultura de consumo.

Palavras-chave: Upcycling. Design. Sustentabilidade. Slow fashion. Moda.

Abstract: Sustainability is one of the greatest challenges of design due to the excessive consumption of products that result in disuse and, (in) resulting in the disposal. The conscious consumption is a trend characterized by the way slowed down to produce and buy fashion items, as well as reuse of materials in ways that do not harm the environment, through craft techniques, which together are called the upcycling. In this conception, is a clear need for use of retraces, using and adapting aesthetic forms for new products, so companies could benefit, in addition to promoting the visibility of an innovative product, valuing this feature of recovery, being possible to feed the fashion industry with sustainable objects. From these assumptions, the objective of this study was to understand the slow fashion movement and introduce techniques of surface design as alternatives to aesthetic innovations in products linked to the concept of upcycling. For this, are presented and discussed concepts that establish this consumer culture.

Keywords: Upcycling. Design. Sustainability. Slow fashion. Fashion.

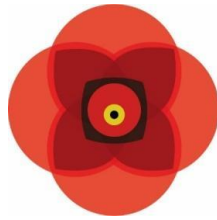
1 Introdução

Os designers influenciam e modelam o mundo material. A maior parte dos trabalhos originados do processo de design estão relacionados com uma agenda comercial de transformar matéria e energia em produtos e, produtos em resíduos em quantidades cada vez maiores para garantir o aumento de vendas e o crescimento dos negócios.

Essas atividades consideradas “lógicas” dentro dos grandes modelos econômicos são, ao mesmo tempo, vistas por crescente número de estudiosos como o principal fator que inibe a profunda e abrangente mudança rumo a sustentabilidade (FLETCHER; GROSE, 2011). O foco do design no século XXI já não deveria ser a maximização de oferta de produtos, mas sim a minimização o insumos e materiais.

Rech (2002) categoriza os produtos de moda como sendo: qualquer elemento ou serviço que combine as propriedades de criação, qualidade, ergonomia, aparência e preço a começar pelas aspirações do segmento de mercado ao qual o produto se reserva. Além destes atributos formais e mercadológicos, a cadeia de valor da indústria têxtil tem uma relação complexa com sistemas mais abrangentes, como a ecologia, economia e sociedade.

No contexto de mercado, a busca por aumentos nas produções é constante, o setor têxtil apresenta significativa importância para a economia



brasileira, porém, além dos benefícios, o crescimento também traz preocupações para a sociedade, dificultando o equilíbrio entre ecologia, economia e sociedade.

A sustentabilidade é um dos grandes desafios do design devido ao consumo exacerbado de produtos que resultam no aumento dos descartes dos mesmos. Por exemplo, nem toda fibra têxtil é biodegradável, as sintéticas (em especial) são derivadas de carbono e precisam de enzimas para decompor-se, essa inibição também ocorre com a mistura de fibras naturais com sintéticas.

Os resíduos da indústria têxtil contêm mais do que fibras, compreendendo entretelas, botões, linhas e zíperes, os quais se decompõem em velocidades diferentes e com efeitos distintos. Portanto a biodegradação e o descarte de resíduos têxteis devem ser planejados de antemão e reduzidos o máximo possível.

Kazazian (2005) analisa o ciclo de vida do produto e afirma que ao agregar função aos resíduos descartados, os mesmos se tornam insumo de uma nova produção, reduzindo os impactos ao meio ambiente. Nesta concepção, fica clara a necessidade de aproveitamento dos retrazos, utilizando e adequando formas estéticas para novos produtos, assim as empresas poderiam se beneficiar, além de promover a visibilidade de um produto inovador, valorizando esse recurso de aproveitamento, sendo possível realimentar a indústria da moda com objetos sustentáveis.

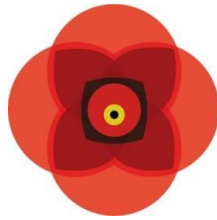
A partir destes pressupostos, o objetivo deste estudo foi entender o movimento *slow fashion* e apresentar técnicas do design de superfície como meio de propor inovações estéticas em produtos vinculados ao conceito *upcycling*. Para isto, são apresentados e discutidos conceitos que estabelecem essa cultura de consumo.

2 Movimento *slow fashion*

O consumo consciente é uma tendência que surgiu em meados da década de 1980 relacionado a hábitos alimentares denominado *slow food*. Qualidade, tradição, procedência e modo de preparo, eram as justificativas para o movimento, que se expandiu a outras áreas da economia. (MOURA; FERNANDES, 2013)

O termo *slow* pode ser definido como “desaceleração do consumo, isto é, consumir não só por consumir, mas sim valorizando o prazer e a qualidade, criando uma relação de afeto com o produto” (GUERCOVICH, 2013, p.1)

Deste modo, a economia do vestuário emergente aderiu ao movimento *slow*, denominando-se *slow fashion*, que é uma contra tendência ao consumismo, não sendo contra o consumo em si, pois defende um consumo consciente e desapegado das tendências da moda global. Assim, os princípios de qualidade, durabilidade e a preservação da arte são aspectos que estão inseridos no movimento e não são passageiros. (MARCHIORO, 2010)



Ainda, a preocupação com causas ambientais fez-se repensar no desenvolvimento do ciclo de vida dos produtos: extração, produção, uso e descarte; podendo a extração da matéria-prima ser substituída pelo reuso dos materiais e ou reciclagem dos mesmos; a produção ser limpa, utilizando recursos renováveis como energia eólica/solar, e pensar na montagem deste, por exemplo, no processo de criação, ser de forma lenta e contemplativa, além de haver estudos nos setores de modelagem e corte, para não ocorrer a sobra de materiais, como resíduos têxteis; o uso duradouro pelos usuários; e o descarte consciente em lugares adequados para que possa ser reciclado e reutilizado ainda no setor de vestuário. (POOKULANGARA; SHEPKARD, 2013)

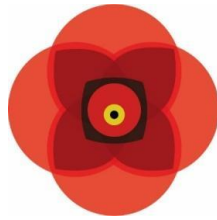
O princípio do *slow fashion* segundo Marchioro (2010, p. 136), é orientar o consumidor pelo “equilíbrio entre sua satisfação pessoal, a preservação do meio ambiente e o bem-estar social”. A desaceleração da moda traz uma conexão com quem a cria, valorizando o papel do designer na concepção do produto, enfatizando a vontade de produtos diferenciados, pensados nas reais necessidades dos consumidores, trazendo um equilíbrio ecologicamente sustentável para a indústria da moda, já que está é uma das maiores poluidoras no meio ambiente (RUIZ; PINHEIRO; PIRES, 2009)

A comercialização em pequenas quantidades e o trabalho artesanal, são outros pontos do movimento. O ateliê tem papel fundamental nos princípios do *slow fashion*, pois a busca pela diferenciação, e a roupa sob medida, são tendências que retornam da década de 1960 que era abastecida desse mercado exclusivo. (MARCHIORO, 2010)

O sistema de produção visa amenizar os problemas causados pelo *fast fashion*, através de práticas de consumo sustentáveis. Mezabarba e Goidanish (2014) afirmam que mesmo sendo pouco explorado pelo mercado, esse movimento remete a um produto com ciclo de vida maior, com valores estéticos, e feitos a partir de um meio de produção mais lenta que se preocupa com causa sociais e ambientais e com a qualidade e a durabilidade do produto.

Assim, o *slow fashion* está relacionado com o consumo consciente e a longevidade do produto, o movimento procura aproveitar a mão de obra local, matérias primas e aspectos culturais, da região aonde é produzido, e procura conscientizar para o pré e pós consumo, diminuindo o descarte em ciclos cada vez menores (RUIZ; PINHEIRO; PIRES, 2009).

O material usado na confecção de vestuário está associado a todo tipo de impacto sobre a sustentabilidade: mudanças climáticas, os efeitos adversos sobre a água e seus ciclos, poluição química, perda da biodiversidade, uso excessivo ou inadequado de recursos não renováveis, geração de resíduos, efeitos negativos sobre a saúde humana, efeitos sociais nocivos para as comunidades produtoras. (FLETCHER; GROSE 2011, p. 13)



Ao analisar as práticas de consumo fast e slow, pode-se concluir que a diferença está em todo o processo, já que um movimento surgiu para contrapor o outro, enquanto um procura acelerar o consumo, o outro procura amenizá-lo. O *fast fashion* não se preocupa com meios, mas sim com um sistema desenfreado, onde gerar maior lucro para as empresas é mais significativo (GONÇALVES, 2017).

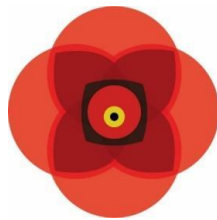
Contrapondo-se, o *slow fashion* propõe que com uma visão mais consciente de todo o processo pode-se minimizar o máximo possível de danos gerar lucro para todos, e produzir roupas cada vez menos descartáveis (QUARESMA; MOURA, 2016). Logo, o *slow fashion* não é apenas um termo contrário ao *fast fashion*, mas sim uma nova postura e atitude de uma sociedade e de todo o complexo têxtil. As indústrias que queiram seguir esse movimento precisam adotar práticas sustentáveis em seus projetos, selecionar métodos de produção que priorizem a qualidade, o artesanato e o trabalho justo, além de educar os consumidores para que eles possam desempenhar um papel ativo na tomada de decisões sobre as suas escolhas de vestuário (LUGOBONI; et al, 2013).

Desta forma, o *slow fashion* por sua vez, propõe uma forma desacelerada de produzir e comprar artigos de moda. A matéria prima que pode ser substituída pelo reuso de materiais, assim como a possível utilização de recursos renováveis como energia eólica/solar diminuem o impacto ao meio ambiente (BRASIL, 2005).

Assim como o processo de criação, onde as peças são criadas para serem atemporais podendo ser usadas durante anos, e o processo de confecção que presa a qualidade ao invés da quantidade, evitando assim que o cliente deixe de usar as peças porque estão obsoletas ou porque estragaram (FLETCHER, 2010). Além disso, há uma conscientização da marca com os clientes sobre conservação, ajustes, consertos e o possível descarte em lugares de reaproveitamento.

No âmbito social, o *slow fashion* tem a característica de preservar a cultura regional, e priorizar a mão de obra da mesma fortalecendo comunidades e ajudando na economia local. Todas essas ações colaboram para o bem-estar ambiental e social do planeta e se tornam um aspecto positivo do movimento (DEITOS, 2016).

Essas atividades consideradas “lógicas” dentro dos grandes modelos econômicos são, ao mesmo tempo, vistas por crescente número de pessoas como o principal fator que inibe a profunda e abrangente mudança rumo a sustentabilidade (FLETCHER; GROSE, 2011). O foco do design no século XXI já não é mais maximizar a oferta de produtos, e sim minimizar os insumos e materiais.



3 Design de superfície: o *upcycling*

O design é parte essencial do ciclo de qualquer produto e a superfície têxtil é um poderoso território de expressão, o que promove a busca dos designers por recursos que as valorizem (CALDAS, 2007). Na definição de Rubin (2004) Design de Superfície ou Surface Design, é um projeto que diz respeito a qualquer superfície.

Em outra perspectiva, Ruthschilling (2006) entende por Design de Superfície uma atividade técnica e criativa cujo objetivo é a criação de imagens bidimensionais (texturas visuais e táteis), projetadas especificamente para o tratamento de superfícies, apresentando soluções estéticas e funcionais adequadas aos diferentes materiais e processos.

De acordo com Iamamura e Kanamaru (2012) o design de superfície voltado para o têxtil constitui-se de duas partes: a primeira, que trata da estrutura e construção, ou seja, dos diversos métodos de entrelaçamento dos fios, que podem originar estruturas mais rígidas ou mais confortáveis e, a segunda, que trata da parte visual e estética, através do beneficiamento dos tecidos.

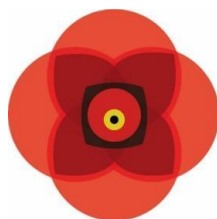
A superfície têxtil pode ser transformada por meio de diversas técnicas aplicadas na estrutura do substrato têxtil (tecido), alterando o seu relevo, coloração ou combinação destas, as mudanças podem ocorrer por dois meios sendo artesanais ou industriais (Tabela 1).

Tabela 1 - Aplicações do design de superfície têxtil

Tipos de Design Têxtil	Aplicações
Design de Superfície Têxtil Industrial	Tecidos: malharia, tecido plano e não tecidos Técnicas: Emprego de aviamentos, bordados, acabamentos especiais e estamparia. Produções em massa, <i>fast fashion</i> , ciclo curto.
Design de Superfície Têxtil Artesanal	Tecidos: malharia, tecido plano e não tecidos Técnicas: teares manuais, bordados feitos à mão; tecidos tingidos a mão, sobreposições, esculpimentos e procedimentos desconstrutivos. Produções exclusivas, <i>slow fashion</i> , ciclo longo.

Fonte: Autores (2018)

O design têxtil contemporâneo busca, cada vez mais, matérias primas alternativas, como os resíduos industriais, ou qualquer tipo de material sólido que seria descartado, conseguindo agregar valor através de transformações nos substratos, em estruturas e superfícies têxteis trabalhadas (COSTA, 2003). Ainda, o design têxtil tem se colocado como estratégia proativa voltado para racionalização e diferenciação aumentando o valor do produto.



O processo de sustentabilidade impele a indústria da moda a mudar. Mudar para algo menos poluente, mais eficaz e mais respeitoso do que hoje; mudar a escala e a velocidade de suas estruturas de sustentação e incutir nestas um senso de interconectividade. (FLETCHER; GROSE; 2011, p. 10)

Costa (2003), através de uma pesquisa experimental, sistematiza a construção de novos produtos têxteis a partir de um determinado tecido base. A autora define cinco procedimentos, denominados, estrutural, construtivo, colorístico, combinado e desconstrutivo, descritos na Tabela 2.

Tabela 2 – Procedimentos para o design de superfície têxtil

Procedimentos	Definições
Estrutural	Caracteriza-se pela mudança de estrutura têxtil. Quando se atua na transformação das formas de construção têxtil, pode-se empregar técnicas como: Tricô; Tecelagem; Tear de Franjas; Tear de Pregos; Tear de Faixas e de Cartão; Tear de Padronagem; Tear Pente Liço; Renda; Crochê; Macramê entre outros.
Construtivo	Utiliza-se neste procedimento, a sobreposição do mesmo tecido ou do tecido base sobre outros substratos têxteis ou, ainda, modifica-se a superfície dos tecidos visando dar ênfase ao relevo, textura e reforço aos substratos de baixa gramatura. Para a construção das novas estruturas, pode-se utilizar técnicas como: Sobreposição e apliques; Dublagem; Matelassê; Bordado; Esculpimento entre outros.
Colorístico	Caracteriza-se pela transformação da matéria-prima têxtil pela agregação de cor. Neste procedimento estão agrupadas técnicas que objetivam colorir os tecidos, através de tingimento (coloração total do tecido) ou aplicar desenhos através de estamperia (coloração parcial). A maior preocupação deve estar voltada, então, não ao tipo de tecido envolvido, mas sim ao tipo de composição deste: fibras empregadas. As técnicas de estamperia e de tingimento são: <i>Tie dye</i> ; <i>Batique</i> ; <i>Pintura a mão</i> entre outras.



Combinado

Caracteriza-se pela utilização de mais que uma das técnicas descritas anteriormente. Se os procedimentos anteriores já possibilitam o desenvolvimento de uma grande quantidade de bandeiras, com este procedimento combinado, as possibilidades criativas se ampliam ao máximo. Seria a interferência de uma técnica em outra.

Desconstrutivo

Objetiva a transformação têxtil pela diminuição dos entrelaçamentos, descampionando os tecidos planos, bem como desmalhando consideravelmente os tecidos de malha, obtém um novo procedimento.

Fonte: Adaptado de Costa (2003)

Para visualizar as possibilidades de combinações entre procedimentos, Costa (2003) elaborou um quadro de “Formação do Procedimento Combinado”, em que visa a exploração de diferentes técnicas com os procedimentos apresentados (Figura 1).

Figura 1 - Formação do Procedimento Combinado

		PROCEDIMENTO COMBINADO												
PROCEDIMENTOS	TÉCNICAS	Estrutural					Construtivo					Colorístico		
		Tricô	Tecelag.	Malimo	Macramê	Fuxico	Vazado	Sobr/apl.	Dublag.	Matelas.	Bordado	Esculpim.	Tingime.	Estamp.
Estrutural	Tricô	■	■	■	■	■								
	Tecelag.	■	■											
	Malimo	■		■										
	Macramê	■			■									
	Fuxico	■				■								
	Vazado	■					■							
Construtivo	Sobr/apl.						■	■	■	■	■		1	
	Dublag.						■	■	■	■	■			
	Matelas.							■	■	■	■			
	Bordado								■	■	■		2	
	Esculpim.							■	■	■	■			
Colorístico	Tingime.											■	■	
	Estamp.												■	■

Quadro 4 : Formação do Procedimento Combinado

Legenda:

- combinação entre técnicas no Procedimento Estrutural
- combinação entre técnicas no Procedimento Construtivo
- combinação entre técnicas no Procedimento Colorístico
- combinação de técnicas entre procedimentos diferentes
- exploração e expansão da técnica
- 1 exemplo de uma primeira etapa: tingimento com sobreposição
- 2 combinação de 1 com técnica de bordado

Fonte: Costa (2003, p.90)

Essas técnicas apresentadas, quando empregadas aos resíduos de forma artesanal denomina-se *upcycling* e assim, com estas características, faz parte do movimento *slow fashion*. Com a necessidade de criar um destino adequado para os resíduos, surgiu o método *upcycling*, que tem como objetivo diminuir o desperdício de matéria-prima, assim utilizando-se qualquer tipo de insumo têxtil que seria descartado (SOUZA, 2012).

De acordo com Anicet, Bessa e Broega (2011) o *upcycling*, utiliza o produto tal como foi encontrado, não dependendo dos processos fabris para ser transformado, devido apresentar técnicas de reutilização artesanais, dessa forma podendo reaproveitar o material sem gastar energia ou água, aumentando qualidade e valor ambiental do produto.

[...] upcycling, que significa utilizar um material já utilizado ou o resíduo de um produto tal como foi encontrado, sem depender mais energia na reutilização do mesmo, ou seja, sem reciclar o produto. É um processo de recuperação que transforma os resíduos desperdiçados

em novos produtos ou materiais com superior qualidade e valor ambiental (ANICET, 2011, p. 3).

Martins (2010) afirma que as vantagens do processo de *upcycling* incluem reduzir a quantidade de entulho que vai para aterros ou que acabaria descartada de maneira incorreta, nas ruas ou nos rios. Além disso, o processo substitui o uso de matérias primas virgens na criação de novos produtos, evitando outros tipos de poluição causados pela atividade industrial.

Propiciar o reuso dos resíduos sem que seja sujeito a tratamentos que altere suas propriedades físicas e ou químicas, é a melhor forma a proporcionar o desenvolvimento sustentável de um produto (BASTIAN; ROCCO; 2009). Costa (2003) destaca que o design têxtil contemporâneo busca, cada vez mais, matérias-primas alternativas, como os resíduos industriais, ou qualquer tipo de material sólido que seria descartado, assim conseguindo agregar valor através de transformações nos substratos em estruturas e superfícies têxteis trabalhadas.

A manipulação artesanal em um produto, no ponto de vista do reaproveitamento dos resíduos industriais, muda o significado do objeto, em que podem ser derivados de características distintas, sendo utilitários, estéticos, artísticos, criativos, culturais, simbólicos, sociais, entre outros. A prática artesanal influencia a sociedade econômica, empregando pessoas que preferem a qualidade à quantidade, a confecção ativa ao consumo passivo.

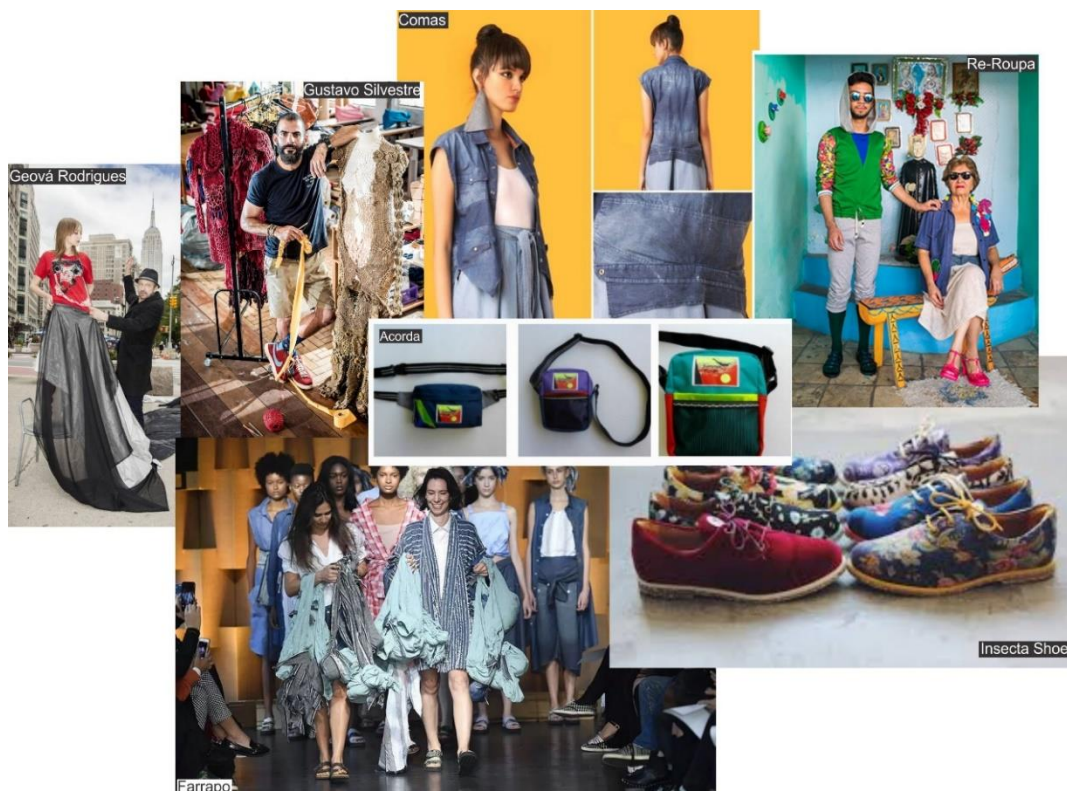
A moda busca beneficiar-se do desperdício e utiliza deste método quando se depara com determinados materiais como o estoque de coleções passadas e os resíduos de produção que, aparentemente, não possuem mais vida útil e seriam descartados (MENEGOTTO, 2014). Este processo pode “transformar produtos inúteis e descartáveis em novos materiais ou peças de maior valor, uso ou qualidade”, reinserindo-os em coleções com alto valor ambiental e baixo custo de produção, tornando um produto de prestígio e preço de venda elevado (BERLIM, 2012, p. 137).

Muitas marcas e estilistas conceituados no mercado nacional e com mais frequência no mercado internacional, já aderiram à suas coleções alternativas de transformações têxteis utilizando materiais que seriam descartados, como os refugos industriais, linhas, botões, zíperes, retalhos e outros. Destacam-se estilistas e marcas brasileiras: Geová Rodrigues, Gustavo Silvestre, Acorda, Comas, Insecta Shoes, Re-Roupa, Farrapo, entre outras (Figura 2).

Figura 2 – Marcas brasileiras que utilizam refugos industriais em seus produtos

Fonte: Autores (2018)

4

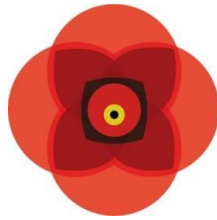


11

Considerações finais

O mundo contemporâneo desafia os designs a desenvolverem não somente novos produtos, mas também resolver os problemas enfrentados com o *fast fashion*, o qual resulta em excessivo descarte de resíduos e conseqüente impacto (negativo) no meio ambiente. Conceitos como: repensar, reciclar e inovar são fundamentais para o estudo do conceito de *upcycling* aplicado no design de superfície de um novo produto de moda tornando-se um grande apelo de produção e consumo sustentáveis.

Pode-se considerar que o *slow fashion* é uma tendência comportamental que vem crescendo progressivamente nos últimos anos, e tem como propósito o equilíbrio social, econômico e ambiental. Entretanto, o *slow fashion* é ainda pouco aplicado e merece alternativas para se tornar mais efetivo, uma vez que as técnicas empregadas ao *upcycling* e ao design de superfície são alternativas para a sustentabilidade no design de moda.



O estudo sobre superfícies têxteis contribui para entender como transformar o tecido de acordo com sua estrutura e direcionando para um produto específico. Desta forma, o conhecimento amplo sobre as técnicas de interferências têxteis é essencial, pois com essas, poderá ocorrer a modificação dos retraços e fazer com que possam ser aproveitadas em um produto de moda.

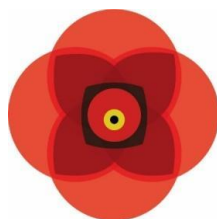
As etapas e métodos de desenvolvimento de produtos de vestuário produzem grandes quantidades de resíduos, principalmente na fase de corte dos tecidos. Isso ocorre devido a falta de estudo sobre um encaixe adequado de modelagens, resultando em toneladas de retalhos descartados de modo displicente em ambientes urbanos, aterros sanitários, entre outros lugares, não havendo uma fiscalização rígida a respeito. Um dos fatores que aumenta a geração de resíduos têxteis nas fábricas é a mão-de-obra e equipamentos desqualificados. Isto representa um grande problema não só para as empresas, mas também para a população em si e contribui para o acúmulo de resíduos no Brasil.

De acordo com os fins que geram a reutilização dos resíduos, pode-se implementar um sistema de gestão de qualidade em relação ao meio ambiente e prospecção empresarial, que permita destinar adequadamente as sobras de materiais, reciclando ou reaproveitando na produção de novos produtos. Com o conceito *upcycling* aliado a técnicas artesanais de design de superfície, é possível realimentar a indústria de vestuário com conceitos sustentáveis.

Upcycling está ganhando cada vez mais popularidade, não somente por sua causa ecológica ou por ser de baixo custo, mas também por que as pessoas estão mais interessadas em usar a criatividade para o desenvolvimento de novos produtos.

5 Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



Referências

ANICET, A.; BESSA, P.; BROEGA, A. C. **Ações na área de moda em busca de um design sustentável.** In: Colóquio de Moda, 7., Maringá, 2011.

BASTIAN, E.Y.O.; ROCCO, J.L.S. (Org.). **Guia técnico ambiental da indústria têxtil.** São Paulo: CETESB: Sinditêxtil, 2009. 85 p.

BERLIM, L. **Moda e Sustentabilidade:** Uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

BRASIL. **Consumo sustentável:** Manual de educação. Brasília: Consumers International, 2005. 160 p.

CALDAS, D. **Observatório de sinais:** teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Senac, 2007.

COSTA, M. I. **Transformação do Não Tecido – Abordagem de Design Têxtil em Produtos de Moda.** Dissertação de mestrado PPGE/UFSC. Florianópolis, 2003.

DEITOS, A.B. **Negócio e comunidade:** potencial online e *slow fashion*. 2016. 93f. Bacharelado em Têxtil e Moda – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FLETCHER, K. **Slow fashion:** An Invitation for Systems Change. Journal Fashion Practice - The Journal of Design, Creative Process & the Fashion Industry, v.2, n.2, 2010.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda & sustentabilidade:** design para mudança. São Paulo: Senac, 2012.

GUERCOVICH, I. **Slow fashion:** sustentabilidade na moda. 2013. Disponível em: <<http://www.audaces.com/br/criacao/falando-de-Criacao/2013/10/14/slow-fashion-sustentabilidade-na-moda>> Acesso em: 19 jan. 2018.

GONÇALVES, A.N. **Moda e sustentabilidade.** 2017. 68f. Dissertação (Mestrado em Gestão Comercial) – Universidade do Porto, Portugal, 2017.

IAMAMURA, P. N; KANAMARU, A. T. **Um estudo sobre o design de superfície têxtil:** aplicação e criação. In: COLÓQUIO DE MODA, 8., Rio de Janeiro, 2012. Anais...

KAZAZIAN, T. **Haverá a idade das coisas leves:** design e desenvolvimento

sustentável. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. 194 p.

LUGOBONI, L.F.; et al. **Uma empresa sustentável e suas contribuições a sociedade:** estudo do caso da EDP-Energias do Brasil S.A. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 9., p.4-16, 2013.

MARCHIORO, C. **O consumo e os sistemas de produção de moda:** reflexões sobre o *fast* e o *slow fashion*. In: CARLI, A. M. S.; MANFREDINI, M. L. (Org.) *Moda em sintonia*. Educs: Caxias do Sul-RS, 2010. p. 126-141.

MARTINS, R. 2010. **Upcycling, a nova fronteira da reciclagem.** Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/andrea-vialli/upcycling-a-nova-fronteira-da-reciclagem/>> Acesso em: 19 jan. 2018.

MENEGOTTO, M.A.S. **Maria Sant'a.** 2014. 100f. Trabalho de Conclusão de Curso (título de Tecnólogo, do Curso de Tecnologia em Design de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana-PR, 2014.

MEZABARBA, S.R.; GOIDANISH, M. E. **Fast fashion x Slow fashion:** Consumidoras, vestuário e diferentes critérios de escolha. In: Colóquio de Moda, 10., 2014. Anais...

MOURA, T.K.M.; FERNANDES, M.T.M. **A influência da mídia na alimentação:** a moda do *slow food*. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 17., 2013, 6p.

QUARESMA, D.M.M.; MOURA, H.T. **Design para a Sustentabilidade Ampla de Sistemas Produto Serviço:** Estudo de Caso de Empresa de Design de Acessórios de Moda em Couro. *Estudos em Design*, v. 24, n. 2, p. 66 – 91, 2016.

RUBIN, R. **Desenhando a superfície.** São Paulo: Edições Rosari, 2004.

RUIZ, M.R.S.; PINHEIRO, E.; PIRES, D.B. **A responsabilidade do designer no desenvolvimento de projetos de moda sustentáveis.** In: Encontro de Sustentabilidade em Projeto, 3., 2009, 15p.

RUTHSCHILLING, E. A. **Design de superfície têxtil suportado por tecnologia de filmes termocolantes.** In: Congresso Nacional de Técnicos Têxteis, 21., Natal, 2006. Anais...

RECH, S. R. **Moda:** por um fio de qualidade. Florianópolis: Editora da UDESC, 2002. 131 p.

SOUZA, Á. F. P. **Upcycling**: O mercado pet atrelado à consciência ambiental. 2012. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Moda, Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade da Amazônia, 2012

POOKULANGARA, S.; SHEEPHARD, A. **Slow fashion movement**: Understanding consumer perceptions—An exploratory study. *Journal of Retailing and Consumer Services*, v., 20, n.2, p.200-206, 2013.